

# ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

## **ENSAIOS APB**

# O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:

Formação e Mercado de Trabalho - 3 (Revisão de Literatura - Abordagens Institucional e Educativa e Funções)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 84

# APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

# O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO:

Formação e Mercado de Trabalho - 3 (Revisão de Literatura - Abordagens Institucional e Educativa e Funções)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 84

# APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

# O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: Formação e Mercado de Trabalho - 3 (Revisão de Literatura - Abordagens Institucional e Educativa e Funções)

Miriam Vieira da Cunha

Ensaios APB, n. 84

São Paulo Novembro 2000

# O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: FORMAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO - 3 (REVISÃO DE LITERATURA - ABORDAGENS INSTITUCIONAL E EDUCATIVA E FUNÇÕES)

Miriam Vieira da Cunha (1)

## INTRODUÇÃO

Esta revisão de literatura, tem como objetivo identificar e analisar os principais documentos sobre o profissional da informação e o mercado de trabalho no período de 1969 a 1998. Tratamos de explicitar, nesta pesquisa, na medida do possível, as diferenças entre o mercado de trabalho tradicional e o mercado de trabalho emergente deste profissional. A ênfase da análise é nos documentos publicados no Brasil e na França. Entretanto, a análise inclui ainda estudos publicados na Inglaterra e nos Estados Unidos, na medida em que estas pesquisas representam cerca de 80% da literatura da área e estudos com enfoque internacional. A primeira parte do nosso trabalho (Ensaio 82) traz uma reflexão sobre o sistema das profissões e o profissional da informação bem como a definição dos critérios de seleção da literatura analisada. A análise da literatura é feita a partir de três abordagens. A segunda parte (Ensaio 83) traz a análise dos estudos que apresentam uma abordagem funcional. A terceira parte (Ensaio 84) traz as pesquisas realizadas a partir das abordagens institucional e educativa. Finalmente, este último documento apresenta as funções emergentes do profissional da informação.

#### 1 A ABORDAGEM INSTITUCIONAL

Nesta abordagem a unidade de informação é o ponto de partida para caracterizar o mercado de trabalho. Neste sentido, o tipo de profissional é definido em função do espaço de trabalho onde atua. Na lógica dos estudos de Cronin (1983a) e de Cronin, Stiffler & Day (1993) que demonstram uma ruptura na passagem de um espaço de informação tradicional em direção a um espaço mais aberto, toda atividade de informação realizada fora das unidades tradicionais é considerada como nova. Os estudos que adotam uma abordagem institucional são poucos. Entre eles é necessário citar os de Harmon (1975); Cronin (1983a) e Cronin, Stiffler & Day (1993); FID (1992 e 1997) e Tarapanoff (1997a e 1997b).

Entre os trabalhos internacionais é necessário salientar os da FID – Federação Internacional de Informação e Documentação (1992 e 1997) sobre o moderno profissional da informação. O estudo de Tarapanoff (1997a e 1997b) representa a parte brasileira desta pesquisa. Enquanto a FID estudou as características gerais deste profissional em nível internacional, as pesquisas de Harmon (1975) e de Cronin (1983a) e Cronin, Stiffler & Day (1993) são centradas no mercado emergente, respectivamente nos Estados Unidos e na Inglaterra.

<sup>&</sup>lt;sup>1</sup> Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutora em Informação Científica e Técnica pelo Conservatoire National des Arts et Métiers - CNAM, Paris - França

#### 1.1 Os estudos internacionais

A FID criou o termo "moderno profissional da informação — MIP" com a criação, em 1991, do "Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional" ou grupo FID/MIP. Seu objetivo é "explorar as mudanças, observando como os profissionais da informação tem respondido aos novos ambientes (...). Este grupo pretende estabelecer linhas de ação para desenvolver as capacidades necessárias para fazer face aos desafios destas novas atividades."<sup>2</sup>

O FID/MIP realizou vários estudos sobre o perfil do profissional da informação com a contribuição de especialistas de vários países. O documento intitulado *State of the modern information professional: 1992-1993*, reúne estudos dos cinco continentes. Cada estudo mostra a realidade de um país ou de uma região e aponta soluções inovadoras a problemas de informação bem como modelos potenciais para outros países. O conjunto dos documentos mostra a necessidade de ultrapassar o papel tradicional do profissional da informação através da formação continuada ou através do desenvolvimento de uma política nacional de informação. Todas as pesquisas realizadas por este grupo partem do princípio que existe um ambiente novo, competitivo que exige novas competências profissionais. A seguir fazemos uma breve apresentação dos estudos desta publicação que, a nosso entender, são os mais importantes.

Na pesquisa sobre os profissionais latino-americanos, Paez-Urdaneta destaca a emergência do perfil do gestor de recursos informacionais. Para este autor este profissional é alguém que concebe as empresas "não como uma composição de unidades organizacionais, mas como um conjunto de unidades de informação, onde a informação é a ferramenta indispensável para capitalizar o trabalho e para assegurar o sucesso da instituição" (1992).

Baker (1992) analisa as mudanças que intervém na utilização e na difusão da informação bem como os desenvolvimentos tecnológicos, econômi-cos e sociais ligados ao ambiente das profissões da informação, os seus desa-fios e a expansão dos papéis emergentes. Ela chama atenção para as funções ligadas à política da informação, para as de concepção e de arquitetura de sistemas e para as de análise de valor da informação no campo da gestão.

O Grupo Especial FID/MIP (FID, 1997) efetuou em 1996 um Survey of the Modern Information Professional. Os objetivos deste estudo eram "estabelecer as bases para caracterizar a grande variedade de postos de trabalho que o MIP ocupa, as funções, as atividades, as tarefas e as responsabilidades que ele exerce; identificar os setores onde são necessárias pesquisas de forma a assegurar que o papel do MIP é compreendido e reorientar as atividades da FID de forma a garantir o apoio e encorajar o crescimento deste profissional."

Esta pesquisa foi realizada com a colaboração de associações de profissionais da informação de 31 países e recebeu 2618 respostas. Entre as fun-ções mais citadas pelos profissionais que responderam à pesquisa se encon-tram:

<sup>&</sup>lt;sup>2</sup> http://fid.conicyt.cl:8000.mip.htm Junho 1997

FID/MIP. Results of FID's survey of the modern information professional. http://fid.conycit.cl:8000/mipindex.htm 9 junho 1997.

Tabela n.1: As funções mais citadas na enquete FID/MIP

FUNÇÕES	%
Pesquisa da informação	59
Gestão de bibliotecas	45
Função de referência	43
Funções de seleção e de aquisição	38
Planejamento de recursos informacionais	27
Difusão da informação	27
Funções de formação	27
Catalogação	26
Planejamento e análise de sistemas	22
Estudos de usuárioss	22
Administração e gestão de bases de dados	21

Fonte: Survey of the Modern Information Professional, FID, 1997.

A análise desta lista mostra que as mais citadas são funções clássicas exercidas em unidades de informação tradicionais. É necessário acrescentar que o interesse deste trabalho reside em dar uma visão mundial do estado das profissões da informação.

Os objetivos da pesquisa brasileira realizada por Tarapanoff e publicada em dois documentos (Tarapanoff, 1997a e 1997b) eram identificar:

- "a diversidade dos papéis dos profissionais da informação no Brasil;
- as características emergentes dos perfis;
- as atividades exercidas por estes profissionais em relação às mudanças de paradigmas tecnológicos e de gestão;
- a adaptação destes profissionais e das unidades de informação às mudanças;
- seus interesses específicos;
- as necessidades das unidades de informação em termos de marketing e de formação continuada." (Tarapanoff, 1997a).

O universo desta pesquisa é constituido pelas bibliotecas universitárias, de pesquisa e as unidades de informação especializadas em Ciência e Tecno-logia. Ela evidencia a rigidez e a inadequação da formação dos profissionais no Brasil, especialmente em relação aos novos papéis que eles devem assumir em razão da mudança de paradigma. O perfil deste profissional segundo a au-tora é ainda muito conservador. Um dos motivos desta situação é a rigidez da lei que regulamenta o exercício da profissão de bibliotecário. (Tarapanoff, 1997b)

Entretanto, informa a autora, os bibliotecários são cada vez mais levados a trabalhar com as novas tecnologias e a utilizar novas práticas de gestão. Apesar da regulamentação da profissão de bibliotecário, um número crescente de profissionais originários de outras áreas de conhecimento exercem ativida-des informacionais.

### 1.2 Os estudos anglo-americanos

O interesse do estudo de Harmon (1975) reside no fato de ter sido o primeiro a chamar a atenção para a existência de um mercado de trabalho fora das unidades de informação tradicional. O autor distingue um mercado visível e tradicional, associado às profissões convencionais de informação de um mer-cado invisível ou emergente situado no interior de outras profissões, organiza-ções e campos do conhecimento. De acordo com ele, um grande número de oportunidades de trabalho que caracterizam este espaço podem levar a uma expansão do mercado de informação. Ele acrescenta que novas especiali-zações começam a surgir, ligadas a grupos de usuários fora das unidades de informação tradicionais.

Cronin (1983) e Cronin, Stiffler & Day (1993) retomam a noção de mercado emergente de Harmon. No de 1983, sobre a sociedade posindustrial Cronin demonstra que o desenvolvimento da sociedade da informação contribuiu para a abertura de um campo profissional fechado e bem definido. Em consequência, as relações entre os diferentes atores da cadeia informacional — produtores, fornecedores e usuários tornam-se cada vez mais complexas. Neste sentido existiria, como enfatizam igualmente Griffiths & King (1986), uma interação e uma interpenetração cada vez maior dos papéis destes atores que conduzem ao surgimento de um mercado novo, muito competitivo onde o diploma profissional não é mais uma garantia de entrada. Se os profissionais formados nas escolas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação querem ocupar um lugar nesta nova sociedade da informação, segundo Cronin (1983a), eles devem rever sua posição no mercado do trabalho na medida em que profissionais de outras áreas interagem neste espaço.

No seu trabalho de 1993 sobre o perfil do profissional da informação nos Estados Unidos, Cronin, Stiffler & Day (1993) fazem uma análise das ofertas de emprego difundidas através dos jornais americanos *The New York Times* e *Indianapolis Star*, e nos periódicos *ASIS Job Line, Information Today, Library Journal* e *SpeciaList* no período de setembro de 1990 a março de 1992. Neste estudo eles dividem o mercado da informação em três categorias:

- o "heartland" ou mercado tradicional da informação. É o mercado das bibliotecas e das unidades de informação tradicionais, ocupado pelos profissionais formados nas escolas de Ciência da Informação, Documentação e Biblioteconomia;
- 2. o "hintertland" ou mundo das "bibliotecas sem muros". As oportunidades de trabalho e o contexto desta categoria são mal definidos, mas a competência e a adaptabilidade são mais importantes que a qualificação profissional. Neste espaço, afirma o autor, vários grupos profissionais como o gestor de informação, o cientista de informação, o especialista em comunicação entre outros trabalham em harmonia em vários nichos de atividade:
- 3. o "horizon", meio dos engenheiros de software, dos informáticos e dos engenheiros de telecomunicações.

Aqui é necessário abrir um parênteses de forma a fazer uma comparação entre os estudos de Chen, Raskin & Tebbets (1984); N.Moore (1987) e Cronin (1983a) e Cronin, Stiffler & Day (1993). Apesar destes estudos terem abordagens distintas, eles apresentam semelhanças que merecem ser examinadas. Em

primeiro lugar, os três elaboraram critérios bastante semelhantes para delimitar o mercado de trabalho dos profissionais da informação. Todos descrevem um mercado convencional, reservado aos bibliotecários e documentalistas e um mercado emergente, em crescimento e mal delimitado. Neste último as qualidades pessoais, segundo Cronin e N. Moore, são mais valorizadas que a formação profissional. Mas existe ainda, de acordo com Chen, Raskin & Tebbets e Cronin, uma terceira categoria, a dos profissionais da área de informática. N. Moore identifica ainda uma categoria de profissionais que fazem a interface entre os sistemas de informação e os usuários, que designa como profissionais emergentes.

A categoria que Cronin, Stiffler & Day chamam "hinterland", a "target area" de Chen, Raskin & Tebbets e as categorias 2 e 3 de N. Moore correspondem ao mercado emergente ou invisível de Harmon (1975). De acordo com Mostafa & Pacheco (1995), este mercado é considerado como invisível porque não é ocupado pelos profissionais formados nas escolas de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Entretanto, enquanto a categorização de Cronin, Stiffler & Day é baseada nos "espaços informacionais" ou nas unidades de informação, as de N.Moore e Chen, Raskin & Tebbets são definidas a partir das funções exercidas por estes profissionais.

É necessário acrescentar que os estudos de Cronin (1983a) e Cronin, Stiffler & Day (1993) sobre o mercado emergente são referência para pesquisas brasileiras como as de Mostafa & Pacheco (1995); Marengo (1995); Gomes, Mello & Santos (1996) e Vieira (1996) entre outras.

#### 2 A ABORDAGEM EDUCATIVA

A lógica desta abordagem se fundamenta na pesquisa de uma melhor adequação do conteúdo dos cursos de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação às novas atividades dos profissionais da informação. Ela se baseia no princípio que o ensino, nas profisssões de serviço, como as da informação, não pode ignorar a prática profissional, devendo nela se inspirar. Entre eles, é necessário citar os estudos internacionais de Neelameghan (1978); Klintøe (1979); e Paez-Urdaneta (1990); anglo-americanos, de Was-serman & Bundy (1969); Brittain (1987 e 1989); e Cronin (1982, 1983b e 1993); brasileiros, de Polque, Araujo & Cesarino (1976); Robredo (1984 e 1989); Botelho & Corte (1987); Figueiredo (1987, 1990 e 1993); Miranda (1989); Mueller (1989); Vieira et al. (1990); Lopes, Población & Viá (1992); Vieira (1996); Gomes, Mello & Santos (1996) e Guimarães (1997); franceses de Soenen (1987 e 1990) e Prevot-Hubert (1997).

#### 2.1 Os estudos internacionais

No documento publicado pela Unesco em 1978 intitulado *Principes directeurs* pour l'élaboration des politiques relatives à la formation théorique et pratique ainsi qu'au développement du personnel des bibliothèques et de l'information (Neelameghan, 1978) a autora enfatiza a necessidade de conhe-cer o mercado de pessoal de informação. Neelameghan afirma que o desenvol-vimento de recursos humanos e a formação teórico-prática são elementos que devem ser integrados às

políticas e aos planos de desenvolvimento de informa-ção de todos os países. Estas diretrizes enfatizam uma abordagem modular dos programas de formação de forma a facilitar a elaboração de planos e sua adaptação aos diversos tipos de estudantes.

Na sua retrospectiva do trabalho realizado para o Comitê de Informação para a Indústria da FID, Klintøe (1979) mostra a importância do desenvolvi-mento de programas de informação para a indústria como ajuda à tomada de decisões e também a necessidade de profissionalização deste campo de ativi-dade através do desenvolvimento de programas de formação. Neste sentido, ele sugere conteúdos para um curso de formação de "conselheiros de informação".

O estudo de Paez-Urdaneta (1990) enfatiza a falta de cooperação entre as diversas formações de Biblioteconomia-Documentação e Ciência da Informação e a falta de equivalências entre os diversos níveis de formação na América Latina. O autor salienta igualmente a necessidade de criar atividades comuns de formação continuada.

#### 2.2 Os estudos anglo-americanos

A pesquisa que Wasserman & Bundy realizaram em 1969 fundamenta-se na inadequação da mão de obra a um meio em mutação. Esta mutação foi consequência da informatização das bibliotecas, do desenvolvimento dos sistemas de informação e da diversificação crescente dos usuários. O objetivo principal dos autores era fornecer elementos para desenvolver de forma mais sistemática os serviços de informação. Este estudo é importante por seu alcance e por ser, no nosso entender, o primeiro trabalho sobre a necessidade de adaptação das profissões de informação às mudanças do ambiente.

Em três estudos (1982, 1983b e 1993), Cronin analisa a formação dos profissionais da informação. A pesquisa de 1982 chama a atenção para a distância existente entre estes profissionais e os professores da área. O autor situa o cerne da questão na diversidade dos pontos de vista destas duas comu-nidades sobre os princípios do ensino profissional. Neste trabalho, Cronin anali-sa um estudo de mercado realizado a partir de ofertas de emprego para unida-des de informação difundidas por periódicos da área em 1981 e 1982. Ele conclui que a qualificação profissional e a experiência não são garantias de emprego, pois 30% das ofertas exigem, além do diploma, atitudes de comuni-cação, sociais e pessoais, o que foi confirmado por N.Moore em seu estudo de 1987. Cronin propõe, nesta pesquisa, conteúdos educacionais que incorporem elementos de gestão e de análise de sistemas.

No seu estudo de 1983, sobre as novas tendências de formação nos paí-ses desenvolvidos Cronin enfatiza a necessidade dos profissionais da informa-ção se adaptarem às mudanças tecnológicas e às expectativas dos usuários. Segundo ele, algumas tendências demonstram que o pluralismo do ensino será a norma para o futuro.

Este autor chama a atenção também para a dificuldade de planejar e manter atualizados os cursos de Ciência da Informação numa época de mu-danças e chama a atenção, nos seus estudos de 1983 e 1993, sobre a impor-tância do

papel de gestor da informação. As competências deste profissional são, segundo ele, o conhecimento das teorias de informação e de comunicação e a habilidade para diagnosticar as necessidades de informação da empresa. Acrescenta ainda que este profissional deve agir como um intérprete que anali-sa e sintetiza a informação de forma a produzir serviços com valor agregado para uma clientela específica.

Em sua análise do crescimento e das características do mercado emer-gente na Inglaterra, Brittain (1987) evoca um conjunto de competências neces-sárias nos novos ambientes profissionais, como: o conhecimento de estatística, a pesquisa da informação, a classificação, a lógica, a programação e o trata-mento da linguagem natural. O autor discute ainda os problemas de adaptação de um novo currículo nas escolas de Biblioteconomia e de Ciência de Infor-mação e a ausência de uma política nacional para este setor.

Em 1989, Brittain realiza uma pesquisa com o objetivo de determinar as bases para os futuros programas dos cursos de Ciência da Informação de for-ma a responder as necessidades dos mercados emergentes nos meios de comunicação, no sistema de saúde, dos produtores de bases de dados e da ges-tão da informação na Inglaterra. Nestes diferentes ambientes encontram-se os papéis de gestor de recursos informacionais, gestor de sistemas de ajuda à tomada de decisão e de conselheiro de informação. Este estudo conclui, como o de N. Moore (1987), que não existe consenso entre os empregadores dos setores analisados, sobre as competências e os conhecimentos necessários a estes profissionais. Um dos únicos pontos em que os empregadores concordam é sobre a importância da personalidade do profissional e sua capacidade para trabalhar em equipe. Brittain sugere que é necessário substituir a orientação humanista dos cursos em benefício de um modelo de formação mais científico que inclua conhecimentos de novas tecnologias, sistemas especialistas, gestão, marketing e psicologia dos usuários, entre outros.

#### 2.3 Os estudos brasileiros

A maior parte dos estudos brasileiros adota uma abordagem educativa. Muitos deles são realizados nas universidades, por professores de Biblioteconomia-Ciência da Informação. Seu objetivo comum é encontrar informações sobre o mercado de trabalho de forma a avaliar os conteúdos que devem ser introduzidos no ensino. Estas pesquisas visam, na realidade, garantir um melhor nível de formação aos profissionais da informação.

Pode-se dividi-los em dois grupos: os estudos teóricos e os estudos de mercado de trabalho. Entre os primeiros podemos citar os de Miranda, 1989; Mueller, 1989; Robredo (1989); Vieira (1996); Gomes, Mello & Santos (1996); e Guimarães, 1997. Entre os últimos destacamos os de Polque, Araujo & Cesarino (1976); Robredo et al. (1984); Figueiredo (1987, 1990 e 1993); Lopes, Población & Viá (1992); Botelho & Corte (1987); Vieira et al. (1990); e Tálamo (1993). Os estudos de mercado são de 3 tipos: uns visam reformar os cursos de graduação existentes: Polque, Araujo & Cesarino, Robredo et al. (1984), Lopes, Población & Viá; Botelho & Corte; outros têm como objetivo estudar as necessidades de formação continuada (é o caso das pesquisas de Figueiredo). Enfim, os últimos têm por objetivo responder a uma necessidade de formação bem determinada: é o

caso da pesquisa de Vieira et al. (1990) sobre o mercado de trabalho dos gestores de informação.

Entretanto, o alcance destes estudos é limitado na medida em que a maioria concerne o mercado visível e tradicional das bibliotecas e centros de documentação e informação. Com a exceção de Vieira, poucos autores se preocupam com os novos espaços de trabalho. As fontes consultadas são, na maioria dos casos, as listas dos profissionais formados nas escolas de Biblioteconomia (é o caso dos estudos de Polque, Araujo & Cesarino, 1976; e Lopes, Población & Viá, 1992). Outros consultam a lista de profissionais inscritos nos Conselhos de Biblioteconomia (é o caso da pesquisa de Botelho & Corte, 1987); outros ainda têm como fonte as listas de unidades de informação da região (Robredo et al., 1984). Neste sentido elas tendem a considerar o bibliotecário como o único profissional da informação. Nos parece que se quisermos estudar as mudanças no mercado de trabalho dos profissionais da informação é necessário olhar além, porque este mercado se caracteriza pela diversidade das origens profissionais e dos espaços onde estas atividades são exercidas.

Além disso, os estudos brasileiros têm como ponto comum o fato de serem realizados, na maioria dos casos numa região determinada. A sua falta de continuidade é outra característica comum. Não existe, no nosso entender (com exceção do estudo de Vieira et al. de 1990) comunicação dos resultados práticos destas pesquisas, ou das modificações feitas no conteúdo dos cursos. Como os estudos de mercado refletem a realidade de um momento bem defini-do "as ações a serem realizadas devem ser rápidas, mas flexíveis de forma a permitir adaptações durante sua execução" (Tarapanoff, 1989). Entretanto, a maioria das pesquisas brasileiras aqui citadas limita-se a analisar a opinião dos profissionais da informação e, no nosso entender, apenas Lopes, Población & Viá (1992) e Vieira et al. (1990) levam em conta a opinião dos empregadores. Por esta razão, o olhar que estes estudos fazem do mercado de trabalho é, na maioria dos casos, o de um ambiente conhecido e bem delimitado.

Estas pesquisas são realizadas através de questionários (Botelho & Corte, 1987; Lopes, Población & Viá, 1992; e Polque, Araujo & Cesarino, 1976); de entrevistas (Vieira et al., 1990) ou ainda pela utilização destes dois instrumentos (Robredo et al., 1984).

O estudo de Vieira et al. (1990) analisa a demanda de gestores de informação na cidade de Belo Horizonte. Os autores concluem que "os administradores tem dificuldades de encontrar, entre os profissionais disponíveis no mercado de trabalho, o perfil do responsável pela coordenação dos recursos informacionais da empresa." (Vieira et al., 1990). Este profissional, informam os autores, deve ser capaz de combinar competências do profissional de informá-tica, do gestor de bases de dados, do bibliotecário e do editor. Esta pesquisa serviu de base para a planificação de um curso de gestão de Universidade Federal de Minas Gerais que funcionou de 1990 a 1995.

Em 1996, Vieira faz um levantamento das experiências de ensino em informação tecnológica realizadas a partir de 1983. Segundo a autora, o suces-so destes cursos está ligado a diversos fatores: em primeiro lugar eles respondem a uma demanda real do mercado, ou seja, as necessidades da re-de de centros de informação tecnológica; em segundo lugar eles se apoiam na experiência

profissional desta rede, estabelecendo desta forma a relação entre teoria e prática; finalmente, eles são planejados e desenvolvidos por equipes multidisciplinares.

Com relação às pesquisas sobre formação continuada do profissional da informação Figueiredo (1987, 1990 e 1993) chama a atenção para a importân-cia deste tipo de formação numa sociedade em mudança e destaca os proble-mas principais deste tipo de formação no Brasil. Estes problemas seriam: a ausência de uma planificação nacional, a falta de interesse do governo e a falta de recursos. Ela insiste ainda na necessidade de planejar e sistematizar os esforços de forma a determinar as demandas de formação para o profissional da informação e propõe a criação de um centro nacional de aperfeiçoamento destes profissionais.

As pesquisas brasileiras que têm uma abordagem educativa fazem algumas constatações e proposições de mudança. Entre elas podemos citar a necessidade de:

- desenvolver conteúdos de gestão da informação (Robredo, 1984 e 1989;
   Guimarães, 1997; Vieira et al., 1990);
- interdisicplinaridade e de uma maior flexibilidade dos cursos de Ciência da Informação (Polque, Araujo & Cesarino, 1976; Botelho & Corte, 1987; Robredo, 1989; Guimarães, 1997);
- diversificar a formação de forma a responder à variedade de perfis profissionais existentes através do estabelecimento de equivalências entre os diversos níveis de ensino (Mueller, 1989; Robredo, 1989, Tálamo, 1996). Além disso, esta diversidade de perfis profissionais evidencia a ne-cessidade de um levantamento atualizado da situação das profissões da informação de forma a habilitar os profissionais a cumprir seu papel na sociedade de informação. (Marengo, 1995; Gomes, Mello & Santos, 1996);
- uma concepção global do ensino de forma a articular eficazmente os diversos elementos do processo de formação (Tálamo, 1993);
- modificar as leis que regem a profissão (Miranda, 1989; Robredo, 1989; Tarapanoff, 1996; e Guimarães, 1997). Além disso, Robredo afirma que o reconhecimento da qualificação profissional não deve ser fundamentado exclusivamente no diploma (como preconiza a lei brasileira), mas na realidade da experiência e da competência profissionais, como na França e nos países anglo-saxões;
- planejar a formação continuada e incentivar a criação de cursos deste tipo de formação (Botelho & Corte, 1987; Polque, Araujo & Cesarino, 1976; Robredo, 1989; Figueiredo, 1987,1990 e 1993; e Guimarães, 1997).
- estabelecer um tronco comum entre as diversas formações de Biblioteconomia, Documentação e Arquivística, segundo os princípios da UNESCO (Miranda, 1989)

#### 2.4 Os estudos franceses

Entre os estudos franceses que fazem uma abordagem educativa, podemos citar os de Soenen (1987 e 1990) e o de Prevot-Hubert (1997).

O estudo realizado por Soenen em 1987 e a comunicação de Prevot-Hubert de 1997 mostram os problemas das formações francesas de Ciência da Informação. Embora os estudos tenham dez anos de diferença, eles salientam os

mesmos obstáculos inerentes a estas formações, notadamente a heterogeneidade do sistema de formação, a falta de equivalência entre os diversos ní-veis e a diversidade de seus conteúdos. Soenen preconiza o estabelecimento de uma formação global para as profissões de informação, com diplomas para cada nível de ensino. Prevot-Hubert sugere a criação de uma formação com conteúdo tecnológico.

O objetivo do estudo realizado por Soenen em 1990 era "avaliar a evolu-ção quantitativa e qualitativa das profisssões de Biblioteconomia e Documenta-ção, apreciar suas transformações, observar sua representatividade." (1990). Esta pesquisa atualiza um estudo de 1984. (Soenen, 1984) Mas, desta vez Soenen adota uma abordagem educativa, no sentido que verifica a adequação entre emprego e formação. Além disso, ela abre seu campo de estudo, pesquisando também a profissão de bibliotecário. A autora conclui que o mercado dos profissionais da informação é mal definido e que os empregadores não sabem que tipo de profissional recrutar. Uma mesma oferta de emprego pode solicitar, por exemplo, uma formação de primeiro ciclo, ou de terceiro ciclo (DESS4, DEA5 e doutorado). Esta confusão é consequência da falta de distinção dos conteúdos dos diferentes níveis de formação. Soenen enfatiza a necessidade dos profissionais de informação de serem imaginativos e inovadores de forma que sua prática profissional possa evoluir. Entretanto seu trabalho se limita ao mercado francês no sentido que ela não faz nenhuma comparação com pesquisas da área realizadas em outros países.

## 3 AS FUNÇÕES EMERGENTES DOS PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO

A análise da literatura nos faz constatar que as profissões da informação se desenvolveram a partir de um núcleo tradicional, o "heartland" de Cronin, Stiffler & Day (1993) em direção a uma periferia que eles denominam "hinterland". Mas existe também um movimento no outro sentido. Queremos dizer com isso que as mudanças do mercado emergente se repercutem no mercado tradicional. Brittain (1987) e Mostafa (1991) observam que os limites entre o campo "tradicional" e o "emergente" não são claros, e que por esta razão estes dois espaços não deveriam ser tratados como entidades separadas. Na realidade existiria uma troca contínua entre eles. Como elementos de um mesmo sistema, um influencia o outro e algumas vezes é influenciado pelo outro. Como o campo das profissões da informação é múltiplo, com funções bem diversificadas, às vezes é difícil estabelecer uma distinção precisa entre estes dois campos.

Neste momento é necessário colocar uma questão: segundo que parâmetros deve-se classificar uma atividade como emergente? Em relação ao seu grau de complexidade, ou de novidade ou em função do espaço onde elas se desenvolvem, conforme preconizam Cronin, Stiffler & Day? (1993)

Como as profissões da informação se caracterizam pela variedade e pela multiplicidade de suas funções, um mesmo profissional pode realizar ao mesmo

<sup>&</sup>lt;sup>4</sup> O DESS, Diplôme d'Etudes Supérieurs Spécialisées, é um curso profissionalizante oferecido a profissionais que possuam o nível de mestrado.

<sup>&</sup>lt;sup>5</sup> O DEA, Diplôme d'Etudes Approfondies, é um curso com duração de um ano que permite a inscrição para a preparação de um doutorado.

tempo atividades consideradas tradicionais e atividades emergentes. Estas questões ficam abertas e refletem a fluidez do espaço informacional. No nosso entender a questão principal seria: a partir de que parâmetros uma função pode ser considerada emergente?

Apesar das categorizações de Cronin (1983 a) e de Cronin, Stiffler & Day (1993); Chen, Raskin & Tebbets (1984) e N.Moore (1987) descritas acima terem sido realizadas à partir de estudos do mercado de informação anglo-americano, nos parece possível utilizá-las como ponto de partida para analisar o mercado de outros países.

Sem dúvida, a contribuição de Cronin constitui uma ferramenta preciosa para o estudo do mercado da informação emergente. Além disso, ele é o autor mais prolixo do tema em questão. Estudos brasileiros como os de Vieira (1996); Marengo (1995); e Gomes, Mello & Santos (1996) fazem referência a seus inúmeros trabalhos (Cronin, 1982, 1983a, 1983b, 1993; e Cronin, Stiffler & Day, 1993).

Estabelecer classificações não é uma tarefa simples num mercado ocu-pado por grupos profissionais oriundos de horizontes diversos cuja principal característica é a mudança.

O conceito de MIP – ou moderno profissional da informação – está ligado a um contexto onde a informação tornou-se o produto essencial. Ele deve ser compreendido como a evolução de um papel que visa responder às novas exigências da sociedade da informação, como uma consequência natural da evolução desta sociedade. Ele obedece a uma lógica de transformação impulsionada pelas novas tecnologias, transformação esta relativa à natureza e à forma do trabalho informacional. É no espaço emergente que se desenvolvem funções como a de gestor de recursos informacionais, gerente de sistemas de informação e consultor de informação que definem novos espaços de intervenção.

Como foi possível perceber ao longo desta análise, o raio de ação das profissões informacionais cresce e se diversifica. Esta constatação nos permitiu detectar as principais funções emergentes do setor. Vimos entretanto que estas funções não são completamente novas, mas tiveram um grande desenvol-vimento nos últimos anos. Sua novidade é consequência:

- da abertura dos locais e das práticas de trabalho;
- da diversidade das interações com novos parceiros e da diversificação de suas formações;
- da necessidade de responder a necessidades de informação cada vez mais específicas e mais complexas;
- de uma maior preocupação com o usuário como parceiro na busca de informação;
- da utilização de formas diversificadas de acesso à informação;
- de uma preoucupação cada vez maior pela qualidade e pela otimização do trabalho;
- da ênfase na comunicação da informação através de produtos e serviços com valor agregado;
- de uma maior integração do profissional no contexto da sua instituição.

Apesar dos estudos analisados divergirem de um país a outro, com rela-ção ao seu porte, aos métodos empregados e ao universo analisado, algumas funções são evocadas de forma unânime pela literatura da área. Estas funções podem sofrer mudanças de acordo com as condições do mercado, as alianças, as necessidades dos usuários e a política das instituições. Estas funções são:

- 1. funções de gestão da informação e de coordenação de sistemas e de fluxos de informação. Estas funções se desenvolveram na administração pública dos Estados Unidos a partir dos anos 80. Sua essência reside na idéia que a informação é ligada a todas as atividades da instituição e que cada uni-dade da mesma deve ser percebida como uma unidade de informação. Elas se referem às "atividades de coordenação e de síntese das atividades funcionais da instituição, cuja finalidade é resolver as necessidades de informação". (Horton, citado por Dosa, 1985)
- 2. **funções de auditoria e consultoria de informação.** Dosa (1985) define a consultoria de informação como "uma interação personalizada com o usuário para a resolução de um problema (...) ou para a avaliação, a utilização e a aplicação da informação."
- 3. funções de comunicação e animação. Encontramos aqui as funções de animador cultural, de organizador/animador de exposições, e de animador de grupos de discussão na Internet. (Cronin, Stiffler & Day, 1993; Sutter, 1997)
- 4. funções de análise da informação. Elas concernem a análise de valor, a consolidação da informação, a interpretação de dados e a avaliação da informação, a ajuda a tomada de decisão e o monitoramento informativo em todas suas formas: comercial, estratégico, econômico e concorrencial, entre outras. (Maia, 1986; Guyot, 1993);
- 5. funções de interface entre usuários e conceptores de sistemas de informação. Através destas funções o profissional ajuda a solucionar proble-mas informacionais relativos a soluções de informática e forma os usuários na utilização dos sistemas. Neste sentido são atividades de comunicação e de aconselhamento. Dentro deste grupo encontramos as funções de designer de páginas Web, de editor de informações eletrônicas e de conceptor de sistemas multimídia. (Soenen, 1984; N.Moore, 1987)
- 6. **função de formação de usuários.** É uma função antiga que cresceu com o desenvolvimento da Internet. A necessidade de conhecer os recursos da re-de, de desenvolver metodologias para guiar pesquisas, de organizar informa-ções para torná-las disponíveis, de acessar a bases de dados representam campos onde esta formação é essencial. (Havelock, 1977; Chen, Raskin & Tebbets, 1984; Tarapanoff, 1996).

Para concluir, pode-se afirmar, a partir da análise da literatura, que as profissões da informação apresentam funções híbridas que requerem ao mes-mo tempo, de acordo com o perfil solicitado, características de bibliote-cário/documentalista, gestor, profissional de informática ou especialista de comunicação. Elas traduzem uma confusão de fronteiras que separa os campos da comunicação, da gestão, da informação, da informática e sua interpene-tração. Além disso, a diversificação destas funções faz com que se encontrem perfis

específicos associados a um ou a vários papéis. Desta forma o papel do "cybrarian" pode estar associado a funções de análise da informação ou de consultor, enquanto o gestor poderá realizar, por exemplo, funções de gestão de sistemas.

As diferentes pesquisas sobre o perfil do profissional da informação e do mercado de trabalho nos permitem identificar seus traços principais. Entretanto, sua discontinuidade e sua falta de sistematização impede o estabelecimento de uma distinção precisa entre, por um lado, o campo de ação e as funções do profissional emergente, e por outro lado, as do profissional tradicional. Neste sentido, nos parece necessário desenvolver estudos que possam identificar com mais precisão as caracterísifcas do novo profissional.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, L. Darwinism in extermis: evolution or survival. A new breed of information professionals for the 21th century. In: FID. State of the modern information professional: 1992-1993. The Hague: FID, 1992. p.113-120.

BOTELHO, T.M.G.; CÔRTE, A.R. O mercado de trabalho do profissional da informação na área de biblioteconomia na região Centro-Oeste. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, v.15, n.2, p. 249-284, jul./dez. 1987.

BRITTAIN, M. Curriculum development in information science to meet the needs of the information industries in the 1990s. Boston, Spa: The British Library, 1989.

\_\_\_\_\_. Information specialists: new directions for information and training. *Journal of Information Science*, v. 13, n.6, p.321-326, 1987.

CHEN, C.-C; RASKIN, S.; TEBBETS, D. R. Products of graduate library and information science schools: unadapted resources? *Education for Information*, Amsterdam, v.2, n.3, p.163-190, Sept.1984.

CRONIN, B. *The education of library-information professionals:* a conflict of objectives? London: ASLIB, 1982.

\_\_\_\_\_. Post-industrial society: some manpower issues for the library information profession. *Journal of Information Science*, v.7, p.1-14, 1983a.

\_\_\_\_\_. Profissionalização ou proletarização da atividade informacional? Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.22, n.1, p. 38-65, jan./jun.1993.

CRONIN, B. *The transition years:* new initiatives in the education of professional information workers. London: ASLIB, 1983b.

; STIFFLER M.; DAY, D. The emergent market for information professionals: eduactional opportunities and implications. *Library Trends*, Chicago, v.42, n.2, p. 257-276, Fall, 1993.

DOSA, M Education for new professional roles in the information society. *Education for information*, Amsterdam, v.3, n.3, p. 203-217, Sept. 1985.

FID. Special Interest Group on Roles, Careers and Development of the Modern Information Professional. State of the modern information professional: 1992-1993: an international view of the state of the information professional and the information profession in 1992-1993. The Hague: FID, 1992.

FID/MIP Roles, careers and development of the modern information professional. Special Interest Group. *The FID Knowledge Forum*. Disponível em: <a href="http://fid.conycit.cl:8000.mip.htm">http://fid.conycit.cl:8000.mip.htm</a> Acesso em: junho 1997.

FIGUEIREDO, N. Continuing education in Brazil: overview from the past and perspective for the future. *Education for Information*, Amsterdam, v.11, n.4, p. 321-329, Dec.1993.

. Metodologias inovadoras para a educação continuada de bibliotecários. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.18, n.1, p.97-128, jan./jun.1990.

Proposta para a criação de um centro nacional de aperfeiçoamento do pessoal da informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 14., 1987, Recife. Anais.... Recife, 1987. p.1039-1052.

GOMES, M. Y; F. MELLO, M. P.; SANTOS, M. C. P. Perspectivas profissionais face às novas tecnologias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. 1996, São Luis. Anais... São Luis, 1996.

GRIFFITHS, J-M.; KING, D. W. New directions in library and information science

education. White Plains: Knowledge Industry, 1986.

GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para uma formação no Brasil. Transinformação, Campinas, v.9, n.1, p.124-137, jan./abr.1997.

GUYOT, B. Un nouvel espace d'intelligence? La veille en entreprise. In: IDT93. Paris Textes de communications. Paris, 1993. p.160-170.

HARMON, G. The invisible manpower market for information scientists. ANUAL MEETING OF ASIS. 1975, Boston. Proceedings... Boston, 1975. p.59-60.

HAVELOCK, R.G. Information professionals as change agents. Drexel Library

Quarterly, v.3, n.2, p.48-61, 1977.

KLINTØE, K. Information services for and within industry - the activities of the FID/II Committee. International Forum on Information and Documentation, The Hague, v.4, n.1, p.25-28, 1979.

LOPES, M I V.; POBLACIÓN, D.A.; VIÁ, S. C. O mercado de trabalho em Comunicações e Artes e os profissionais formados pela ECA nas décadas de 70 e 80.

São Paulo: ECA/USP, 1992.

MAIA, C.A. Serviços e atividades não convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal: estudo exploratório. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.14, n.2, p. 267-286, jul./dez.1986.

MARENGO, L. A sociedade de informação e o mercado de trabalho: análise das ofertas de trabalho na grande São Paulo: 1992-1994. 1995. Dissertação (Mestrado em

Biblioteconomia) - PUCCAMP, Campinas. 1995.

MIRANDA, A. The role of professionalism in curriculum development for information personnel: the case of Brazil. In: INTERNATIONAL COLLOQUIUM ON THE HARMONIZATION OF EDUCATION AND TRAINING PROGRAMMES FOR LIBRARY AND INFORMATION AND ARCHIVAL PERSONNEL. Proceedings. Munchen: K.G.Saur. 1989. p.236-249.

MOORE, N. The emerging markets for librarians and information workers. Boston Spa:

The British Library, 1987.

MOSTAFA, S. P., PACHECO. M. R. L. O mercado emergente de informação. Ciência da Informação, Brasília, v.24, n.2, p. 171-180, maio-ago.1995.

MOSTAFA, S.P. Philosophy of education for information: British and Brazilian SLIS.

London, 1991.

MUELLER. S. Reflexões sobre a formação profissional para biblioteconomia e sua relação com as demais profissões da informação. Transinformação, maio-ago. 1989, vol.1, no.2, p. 175-185.

NEELAMEGHAN, M.A. Principes directeurs pour l'élaboration des politiques relatives à la formation théorique et pratique ainsi qu'au développement du personnel des

bibliothèques et de l'information. Paris: Unesco, déc. 1978.

PAEZ URDANETA, I. Gestión de la inteligencia, aprendizage tecnológico y modernización del trabajo informacional: retos y oportunidades. Caracas: Instituto de Estudios del Conocimiento, Universidad Simon Bolivar, 1992.

. Investigación sobre la situación actual de la formacion de profesionales para los servicios de información en America Latina y su mercado potencial de trabajo. Caracas: UNESCO/PGI, maio 1990.

POLKE, A.M.A; ARAUJO, E. M. B.; CESARINO, M.A.N. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Belo Horizonte, v.5, n.2, p.65,77, set.1976. PREVOT-HUBERT, M. Penser les necéssaires mutations des formations. Documentaliste-Sciences de l'Information, Paris, v.34, n.2, p.101-103, mars/avril 1997. ROBREDO, J. Considerações prospectivas para as próximas décadas sobre a evolução tecnológica no Brasil. II O perfil dos novos profissionais da informação. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.22, n.3, p.13-31, jul./dez. 1989. et al. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos da informação, nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificações requeridas. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Brasília, v.12, n.2, p.123-147, jul./dez. 1984. SOENEN, H. Les formations aux métiers de la gestion et du transfert de l'information: inadaptation ou adéquation. Documentaliste-Sciences de l'Information, Paris, v.24, n.2, mars/avr. 1987, p. 65-73. \_\_. Le marché de l'emploi des professionnels de la documentation: analyse de l'offre a travers les annonces diffuses par la presse et les centres de formation. Paris: Institut d'Etudes Politiques, 1984. . Les répresentations des métiers des bibliothéques et de la documentation à travers les offres d'emploi et les programmes de formation. L'image des professionnels de la documentation. Cahiers de la Documentation, n.6, p.67-115, juin 1990. SUTTER, E. Communication ou animation de l'information? Documentaliste-Sciences de l'Information, Paris, v.34, n.2, p.67-73, mars/avr.1997. TÁLAMO, M. F. G. M. Cursos de graduação profissionalizantes: formação e mercado de trabalho. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v.26, n. 1/2, p. 64-71, jan./jun.1993. . Estabelecendo contato com o século XXI: visões do futuro informacional. Palestra proferida no Programa de Formação Pedagógica dos Docentes da UFSC. Florianópolis, 1996. (não publicado) TARAPANOFF, K. Perfil do profissional da informação no Brasil. Brasília: Instituto Evaldo Lodi, 1997a. O profissional da informação no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Anais... São Luis, 1997b. . O profissional da informação em áreas de ciência e tecnologia no Brasil: características e tendências. Ciência da Informação, Brasília, v.18, n.2, p. 103-119, jul./dez.1989. O profissional da informação: pensando estrategicamente. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO. 1996, Londrina. Anais... Londrina, 1996, v.1, p.115-

VIEIRA, A. S. et al. Demanda de mercado por gerentes de recursos informacionais: um estudo preliminar. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG. Belo Horizonte. v.19, n.2, p.296-307, set. 1990.

 Informação tecnológica no Brasil pós-PADCT. Ciência da Informação, Brasília, v.25, n.1, 1996.

WASSERMAN, P. BUNDY, M. L. A program of research into the identification of manpower requirements, the educational preparation and the utilization of manpower in the library and information professions: final report. Wasington: U.S. Department of Health, Education and Welfare, 1969.

#### **ENSAIOS APB**

## Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- 84 CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho 3 (Revisão de Literatura Abordagens Institucional e Educativa e Funções). Nov. 2000.
- 83 CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho 2 (Revisão de Literatura Abordagem Funcional). Out. 2000.
- 82 CUNHA, Miriam Vieira da. O Profissional da Informação: Formação e Mercado de Trabalho 1 (Revisão de Literatura). Set. 2000.
- 81 SILINGOVSCHI, Regina Rita Liberati. O software "Database Marketing" como instrumento na tomada de decisões na administração da informação. Ago. 2000.
- 80 MARCHIORI, Patrícia Zeni. Navegar é preciso: como entender a estrutura de busca na Web. Jul. 2000
- 79 MOLOGNI, Micherle. Programa INFOINDEX: a agilidade no trabalho de classificação e indexação. Jun. 2000.
- 78 TOMAÉL, Maria Inês et al. Fontes de informação na Internet: acesso e avaliação das disponíveis nos sites das Universidades. Maio 2000.
- 77 TOMAÉL, Maria Inês et al. Critérios para avaliar fontes de informação na Internet. Abr. 2000.
- 76 DUTRA, Miriam Regiane. A indústria da informação no Brasil: reflexões. Mar. 2000.
- 75 VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 2. Fev. 2000.
- 74 VERGUEIRO, Waldomiro. Qualidade em serviços de informação: o foco no cliente. vol. 1. Jan. 2000.
- 73 SOUZA, Samuel R. M. de. Como fazemos as coisas por aqui? Bibliotecários e Cultura Organizacional. Dez. 99.
- 72 PEREIRA, Enidélci A. Zaquia et al. Agentes de Tecnologia: uma experiência de estágio na área de informação e gerência do Curso de Biblioteconomia da UEL. Nov. 99
- 71 VALENTIM, Marta Lígia Pomim. A atividade de investigação em Ciência da Informação. Out. 99
- 70 MARQUES, Eliana Maria. Biblioteca Pública no Brasil: sonho ou realidade? Set. 99
- 69 FIERLI, Aglaé de Lima, CATARINO, Maria Elisabete. Classificação Decimal de Dewey em CD-ROM. Ago. 99.
- 68 FREIRE, Bernardina M. Juvenal, PEREIRA, Raquel G., LIMA, Geysa F. C. de. Biblioteca volante em canteiro de obras: relato de uma experiência. Jul. 99.
- 67 ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Agorá informacional. Jun. 99.
- 66 OLIVEIRA, Ana Lúcia Antunes de. A biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma experiência. Maio. 99.
- 65 ALMEIDA, Elisangela Lino de. Conservação e acondicionamento de discos de vinil e fitas cassetes. Abr. 99.
- 64 FIGUEIREDO, Nice. Automação das bibliotecas universitárias: a visão dos usuários. Mar. 99.
- 63 BLATTMANN, Ursula, DUTRA, Sigrid Karin Weiss. Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância. Fev. 99.
- 62 LIMA, Vânia Mara Alves. Comunicação e representação documentária. Jan. 99.
- 61 GOMEZ, Margarita Victoria. Educação e informática: caminho entrelaçado com a biblioteconomia. Dez. 98.
- 60 BROWN, Doris R. O consórcio nas bibliotecas acadêmicas dos EUA. Nov. 98.
- 59 MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: estratégias para o emprego. Out. 98.
- 58 FIGUEIREDO, Nice. A automação das bibliotecas universitárias: resultado de pesquisa. Set. 98.
- 57 SOUZA, Marta Alves de. Fontes de informação em Ciências Exatas: uma síntese. Ago. 98.
- 56 SIQUEIRA, Maria das Graças. Ler é conquistar autonomia. Jul. 98
- 55 COSTA, Márcia Betânia da. Implantação do movimento 5S's em unidades de informação. Jun. 98.
- 54 GAUZ, Valeria. O bibliófilo José Mindlin: impressões de um encontro. Maio. 98.
- 53 RUSSO, Mariza. Bibliotecas universitárias brasileiras: diretrizes para o próximo milênio. Abr. 98.
- 52 FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 2. Mar. 98.
- 51 FERREIRA, Margarida M. Estudo do formato para registro bibliográfico Marc: volume 1. Fev. 98.
- 50 FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca universitária brasileira: como prosseguir notas para um projeto de pesquisa. Jan. 98.
- 49 FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 97.
- 48 TOMAÉL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 97.
- 47 RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 97.
- 46 MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 97.
- 45 TÁLAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 97.
- 44 LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 97.
- 43 BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 97.
- 42 FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesauros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 97.

- 41 SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 97.
- 40 SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 97.
- 39 LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 97.
- 38 SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 97.
- 37 ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 96.
- 36 FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 96.
- 35 FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 96.
- 34 MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 96.
- 33 MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 96.
- 32 GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 96.
- 31 ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 96.
- 30 BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 96.
- 29 MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 96,
- 28 SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 96.
- 27 LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 96.
- 26 LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 96.
- 25 VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 95.
- 24 SILVA, A. M. S., ALMEIDA, G. M. A. B., BELLUZZO, R. C. B. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 95.
- 23 SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 95.
- 22 FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 95.
- 21 FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 95.
- 20 CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 95.
- 19 MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 95.
- 18 LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 95.
- 17 CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã PR. Abr. 95.
- 16 VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 95.
- 15 ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 95.
- 14 VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 95.
- 13 ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994.
- 12 RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994.
- 11 TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994.
- 10 SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994.
- 09 LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994.
- 08 FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994.
- 07 DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994.
- 06 BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994.
- 05 OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994.
- 04 MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994.
- 03 TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994.
- 02 MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994.
- 01 MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994.